

CADERNO DE ESTUDOS SOBRE A QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS EM ORLAS URBANAS

FABRICIO SANZ ENCARNAÇÃO¹ ; EDUARDO ROCHA²

¹ PROGUAU/UFPEL – fabricioencarnacao@hotmail.com

² PROGUAU/UFPEL – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vem enaltecer a magnífica costa brasileira, habitada por uma complexa sociedade, que não muito raro passa por momentos de futuros incertos, e que certamente, necessita de atitudes mais reflexivas sobre um novo olhar para a questão do urbanismo (ASCHER, 2010). A riqueza das orlas brasileiras, marítimas e fluviais, lugar do pleno exercício da democracia, cantadas em verso desde o descobrimento, é fonte de estudo inesgotável. No panorama internacional, planejamento e projeto caminham juntos, e proporcionam espaços públicos emblemáticos de orlas, tais como: Bilbao, Barcelona, Buenos Aires, Lisboa e Marselha, dentre outras. Essas urbanizações caracterizam-se pelo grande investimento público dirigido para esses espaços, pelo esforço político despendido e, também, pela premissa de servir como atrativo turístico e aquecer a economia das cidades. No Brasil, destacam-se as orlas marítimas do Rio de Janeiro e de Vitória, dentre outras.

O processo de urbanização das orlas, conforme observado em inúmeras cidades nacionais e internacionais, está habitualmente vinculado ao grau de investimento público e privado concedido ao longo do processo de transformação, fator determinante para converter a natureza do lugar e aprimorar a interlocução desse espaço com a cidade. Em muitos casos, projetos urbanos em orlas foram responsáveis por imprimir uma identidade completamente nova às cidades, entretanto, é importante reconhecer que há distintas escalas de atuação urbanísticas e tipologias variadas que podem gerar muitas ambiências peculiares em orlas públicas. Esses investimentos fomentaram a construção de projetos urbanísticos que transformaram suas cidades, para o bem ou para o mal. A variedade de projetos implantados em orlas atualmente permite que seja feita uma pesquisa sobre os fundamentos do urbanismo usando a experiência destes projetos como base para o estudo. Os investimentos em urbanismo de grandes proporções, tem alavancado uma fervorosa e revigorante discussão sobre as questões fundamentais do urbanismo, e apontam para novas e múltiplas formas da relação entre o homem e a cidade. Essa é a condição, *sine qua non*, para promover uma discussão sobre a efetiva aplicação de “conceitos singulares do urbanismo” a serem traduzidos em estratégias, parâmetros ou princípios, na construção de novos espaços públicos, revigorando, assim, o contato das pessoas com o meio urbano.

Estudar os espaços de orla, com ênfase nas questões urbanas e humanas, pode estabelecer um novo olhar para a prática, o planejamento e o uso dos espaços de contato imediato entre o meio urbano e a natureza. A contemporaneidade fomenta uma ampla discussão sobre os limites, as margens e as fronteiras, apontando para a necessidade de relacionar esses temas com as questões das cidades. Esta pesquisa, aliada a uma análise crítica de projetos urbanísticos contemporâneos, que buscaram a luz do seu tempo, proporcionar um

melhor aproveitamento das margens das cidades, bem como transformar esses espaços para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, resulta em uma compilação de estratégias a serem aplicadas à concepção de novos projetos de espaços públicos em orlas ou até mesmo na leitura crítica de espaços construídos. A atual pesquisa sobre o urbanismo contemporâneo tem buscado ampliar a percepção sobre o próprio urbanismo, compreendido muitas vezes de forma restrita a partir de conceitos apriorístico, sem buscar o conhecimento na alteridade. A consideração de um repertório transversal oriundo de outros campos do conhecimento, tais como: paisagem, sustentabilidade, mobilidade, saúde, história, política, cultura e relações pessoais, é indispensável para situar a pesquisa em seu tempo, exprimindo o seu *Zeitgeist*.

A cada dia mais, a pesquisa sobre o urbanismo se faz propositiva, aponta maiores associações entre a teoria e a prática, e define parâmetros para as cidades e para os projetos urbanísticos, facilitando a adoção desses conceitos por mais pessoas, alcançando um público generalizado (FARR, 2013). O urbanismo contemporâneo se caracteriza pela complexa e multifacetada pesquisa, que tenta olhar as cidades, e principalmente, os espaços de convivência, com um olhar que *“privilegia os objetivos, os resultados a serem obtidos, e incentiva os atores públicos e privados a encontrar modalidades de realização desses objetivos, os mais eficientes para a coletividade e para o conjunto de agentes”* (ASCHER, 2010, p. 84). Manter a pesquisa sobre os princípios do urbanismo em consonância com a rápida transformação da sociedade contemporânea é fundamental para que as cidades possam se preparar para buscar uma harmonia com seu tempo, principalmente a pesquisa sobre a relação do homem com o seu sítio e a sua dimensão humana, tão esquecida e tratada a ermo por tantas décadas (GHEL, 2013).

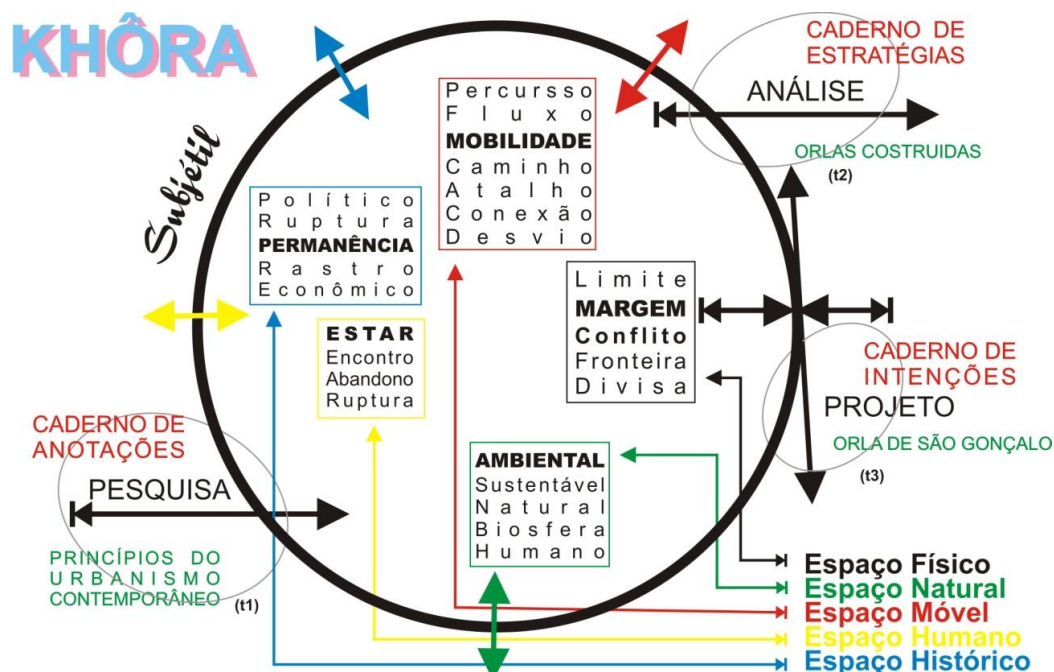
2. METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa, focado no urbanismo contemporâneo, adota como referência autores que desenvolveram métodos diversificados de análise crítica dos espaços das cidades, e muitas vezes, conseguiram formular ou indicar proposições para a melhoria da qualidade dos espaços públicos e da vida dos cidadãos. Propõe-se uma pesquisa que use a experiência acumulada destes autores que se dedicaram a escrever sobre as cidades, para formular um “Caderno de Anotações” a ser aplicado em “análises críticas” de projetos urbanos previamente selecionados, implantados em orlas em várias em contexto internacional. Esta pesquisa pretende analisar espaços contemporâneos construídos em orlas, a partir da revisão crítica dos principais conceitos existentes em teorias dos pensadores acerca do urbanismo, propondo estratégias que qualifiquem os espaços urbanos em futuros projetos.

O trabalho pretende analisar alguns textos da história do urbanismo, escritos entre o final do século XIX até o século XXI, mais especificamente após a revolução industrial até o pós-modernismo, com o objetivo de identificar, nos conceitos de alguns autores, algumas estratégias de qualificação do espaço público, que possam ser transportadas hermeneuticamente para o urbanismo contemporâneo. Os autores a serem analisados, que versam sobre sobre estratégias de qualificação dos espaços públicos, são os pensadores da segunda revolução urbana moderna que efetivamente criaram modelos e parâmetros para as novas cidades que adviriam com a revolução industrial, tais como Haussmann, Cerdá, Sitte, Howard e Corbusier (ASCHER, 2010). Os textos serão revisitados sob uma ótica contemporânea, tentando resgatar, dessa leitura do passado,

estratégias que possam ser aplicadas em nosso tempo. A pesquisa usará o método analítico da hermenêutica para o estudo cuidadoso e sistemático dos textos escolhidos visando a interpretação do mesmo sob a ótica de cinco eixos importantes para a qualificação dos espaços públicos nas cidades contemporâneas: (i) Espaço Físico, (ii) Espaço Natural, (iii) Espaço Móvel, (iv) Espaço Humano e (v) Espaço Histórico. A partir deste Caderno de Anotações a pesquisa passará a analisar alguns projetos urbanos contemporâneos executados em orla em grandes cidades. O projeto de urbanização da orla do rio Nervión em Bilbao com a implantação do Passeio de Uribitarte, a urbanização da antiga área portuária em Marselha com o museu *MuCem* ligado ao forte *Saint Jean* e a urbanização no antigo pier Mauá com a implantação do Museu do Amanhã na baía de Guanabara no Rio de Janeiro são alguns exemplos que servirão de base para a uma análise do espaço construído, sob uma ótica de investigação, tentando encontrar atributos que proporcionem uma qualificação do espaço urbano, e que estejam relacionados com os cinco eixos de investigação.

Figura 1 – Diagrama conceitual da Pesquisa.



Fonte: Do autor, 2015.

Esses cinco eixos serão subdivididos em outros critérios que definirão algumas particularidades urbanas, que possam ser mensuradas, e que promovam qualificações para a cidade. A análise desses espaços de orla servirá para o desenvolvimento de novas formas de ler e de escrever o urbanismo, usando métodos múltiplos, tais como: mapas temáticos, cartografia, imagens, diagramas, colagens, dentre outros.

Com os instrumentos tecnológicos atuais, é possível ampliar as possibilidades de leituras menos rígidas e focadas não apenas nas questões técnicas urbanísticas dos espaços públicos, mas atribuir um novo olhar focado nas efetivas relações dos cidadãos com os espaços públicos. A análise desses conceitos serão feitos a partir de uma abordagem que leva em conta a complexidade e a multiplicidade do fenômeno urbano e a possibilidade da compreensão a partir de uma análise multidisciplinar. Uma análise do conhecimento a cerca do fenômeno urbano sob a ótica de (LEFEBVRE, 1999) se

faz necessária visto seu aprofundamento nesta ciência complexa que ultrapassa os meios de conhecimento e os instrumentos da ação prática, evidenciada na “teoria da complexificação” (LEFEBVRE, 1999). Portanto esta pesquisa pretende desenvolver algumas análises críticas, estruturadas a partir de múltiplas abordagens gráficas, em projetos de orlas com características contemporâneas, construídos em várias partes do mundo, com diferentes escalas e distintas particularidades. Essas análises críticas serão compiladas em um “Caderno de Estratégias” que servirá de base para consulta, com leitura rápida e criativa para novos espaços urbanos e contemporâneos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento com a análise dos textos relevantes de autores tais como Georges-Eugène Haussmann e os “Planos de Paris” (1860), Ildefons Cerdà e a “Urbanização, e aplicação de seus princípios e doutrinas” (1867), Camillo Sitte e a “Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos” (1889), Ebenezer Howard e as “Cidade do amanhã” (1902) e Le corbusier e o “Urbanismo - A grande Cidade” (1925). Complementarmente, autores fundamentais do urbanismo contemporâneo também serão investigados, dentre os quais destacam-se: Kevin Lynch e a “Imagem das Cidades” (1997), François Ascher e “Os Novos Princípios do Urbanismo” (2010), Jan Gehl e a “Cidade para Pessoas” (2013) e Christopher Alexander e “Uma linguagem de Padrões” (2013).

Esta revisão dos textos dos pensadores pretende interpretar os clássicos do urbanismo, em um procedimento hermenêutico, revisitando seus conceitos a luz da contemporaneidade e gerando, como produto, um Caderno de Anotações.

A segunda etapa do trabalho, que compreende a análise e a investigação de projetos urbanos nas orlas mencionadas, à luz de critérios qualitativos, já foi desenvolvida parcialmente, a partir de visitas *em loco* já efetuadas e da seleção preliminar de imagens ilustrativas.

4. CONCLUSÕES

Ao fim deste trabalho, os dois produtos: Caderno de Anotações e Caderno de Estratégias, servirão para dar mais um passo, no longo caminho do aprofundamento da pesquisa do urbanismo contemporâneo, principalmente na questão da urbanização das orlas, pautado na multiplicidade do conhecimento, na importância do espaço público para a vida e na escala e dimensão humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHER, François. **Os novos princípios do Urbanismo**. Tradução: Nadia Somekh. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução: Sergio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.